

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE MÓDULO**

**LORRAINE DE PAULA BRAZ
MARIA EDUARDA PEREIRA TEIXEIRA DE ALMEIDA
RACHEL CARNEIRO GUIMARÃES MACIEL**

**MANIFESTAÇÕES NEUROFISIOLÓGICAS NOS DISTÚRBIOS DE
ANSIEDADE NO AMBIENTE ACADÊMICO DA UNIFOA**

**VOLTA REDONDA
2023**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE MÓDULO**

**MANIFESTAÇÕES NEUROFISIOLÓGICAS NOS DISTÚRBIOS DE
ANSIEDADE NO AMBIENTE ACADÊMICO DA UNIFOA**

Trabalho apresentado ao Curso de Medicina da UniFOA como parte dos requisitos para conclusão do módulo.

Alunos:

Lorraine de Paula Braz

Maria Eduarda Pereira Teixeira de Almeida

Rachel Carneiro Guimarães Maciel

Orientador: Prof. Rodrigo Cesar Carvalho Freitas

Coorientador: Dr. João Rodrigo Alvarenga Abreu

**VOLTA REDONDA
2023**

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiro e especialmente a Deus pela oportunidade de cursar a graduação dos nossos sonhos, por ser nosso sustento e nosso guia para passarmos por todos os obstáculos. As nossas famílias por toda abdicação e orações. A cada entrevistado que com sua participação foi essencial para a realização deste trabalho. Ao nosso orientador professor Rodrigo por toda a paciência e ao nosso coorientador Dr. João Rodrigo que esteve disposto desde o início a nos auxiliar, cessando nossas dúvidas e contribuindo para que este projeto pudesse acontecer.

“Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana.” Carl Jung.

RESUMO

Este estudo tem o intuito de mensurar o conhecimento e experiências individuais dos entrevistados sobre o tema Manifestações neurofisiológicas nos distúrbios de ansiedade no ambiente acadêmico da Unifoa, bem como identificar os indivíduos acometidos pelos transtornos de ansiedade, os sintomas sofridos e por fim sugerir ferramentas oferecidas pela instituição, como o CAIP (Centro de aperfeiçoamento e inovação pedagógica) para acolhimento e oitiva com psicólogo da instituição. Para tanto, foi utilizado como método de coleta de dados um questionário quantitativo e qualitativo, de forma que os entrevistados fossem abordados com formulário online e presencial. Através do conteúdo levantado e análise de dados, gráficos foram criados para ilustrar os resultados e para que desta maneira fossem discutidos. Analisando os resultados obtidos a partir da pesquisa, pode-se perceber que todos os entrevistados sabem o que é ansiedade, mas apenas uma pequena parcela sabe sobre a existência de todos os transtornos advindo dessa doença. Além disso, estima-se que 61,9% dos entrevistados são acometidos pelos sintomas ocasionados pela ansiedade, mas apenas 27,5% fazem a terapêutica. Logo, consegue-se entender o motivo de tantos indivíduos sofrerem por essa doença, a falta de tratamento medicamentoso e alternativo, acarretam essa realidade.

Palavras-chave: Ansiedade. Saúde mental. Transtorno de ansiedade.

ABSTRACT

This study aims to assess the knowledge and individual experiences of the participants regarding Neurophysiological Manifestations in Anxiety Disorders in the academic environment of Unifoa, as well as identify individuals affected by anxiety disorders, the symptoms they experience, and finally suggest tools offered by the institution, such as CAIP (Center for Pedagogical Improvement and Innovation) for support and consultation with the institution's psychologist. To achieve this, a quantitative and qualitative questionnaire was used as the data collection method, where participants were approached through online and face-to-face forms. Based on the collected content and data analysis, graphs were created to illustrate the results and facilitate discussion. Analyzing the obtained results from the research, it can be observed that all participants are aware of what anxiety is, but only a small portion is knowledgeable about the existence of all the disorders stemming from this condition. Additionally, it is estimated that 61.9% of the participants experience symptoms caused by anxiety, but only 27.5% undergo therapy. Thus, one can understand the reason why so many individuals suffer from this condition: the lack of medication and alternative treatments contributes to this reality.

Keywords: Anxiety. Anxiety disorder. Mental health

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACTH	Hormônio adrenocorticotrófico
CAIP	Centro de aperfeiçoamento e inovação pedagógica
TAG	Transtorno de ansiedade generalizada
TEPT	Transtorno de estresse pós- traumático
TMC	Transtorno mentais comuns
TOC	Transtorno Obsessivo Compulsivo
TP	Transtorno de Pânico
UniFOA	Centro Univesitário de Volta Redonda

Sumário

1 INTRODUÇÃO	7
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	11
3 METODOLOGIA	14
4 RESULTADOS.....	15
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
7 CONCLUSÃO	29
REFERÊNCIAS.....	31
ANEXO I.....	34

1 INTRODUÇÃO

A ansiedade é uma resposta emocional normal dos seres humanos, responsável por “guardar” os indivíduos de perigos previsíveis ou desconhecidos. Segundo Grazziano et al.(2010), a ansiedade é um fenômeno natural e necessário para a sobrevivência humana no cotidiano, e eles afirmam que está relacionada ao mecanismo de sobrevivência. Porém, quando a potência e a periodicidade dos eventos de ansiedade não correspondem à situação desencadeadora, ela é considerada patológica. A exposição a estímulos aversivos pode causar ansiedade e sintomas sistêmicos, que são produzidos pelo sistema nervoso autônomo. De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, a ansiedade patológica pode ser desencadeada por fatores genéticos, ambientais, farmacológicos, neurológicos e traumas infantis.

A ansiedade é considerada normal quando consiste numa resposta adaptativa do organismo, propulsora do desempenho e com componentes psicológicos e fisiológicos. Em contraposição, ela é considerada patológica apenas quando a intensidade ou frequência da resposta não corresponde à situação que a desencadeia, ou quando não existe um objeto específico ao qual se direcione. A patologia é definida a partir do momento em que o sofrimento provocado pela ansiedade trazer prejuízo à pessoa em função dos comportamentos de fuga e esquia de situações importantes da vida acadêmica, social e profissional do indivíduo (BARBOSA *et al.* 2018).

A ansiedade patogênica pode ser descrita como os vários sentimentos, sintomas e sinais que um indivíduo apresenta. Em termos de emoções, os indivíduos podem apresentar sentimentos aumentados de medo, insegurança, grandes expectativas, pensamentos catastróficos e reações de "lutar ou fugir". Do ponto de vista fisiológico, a ansiedade é um estado funcional do sistema nervoso central. O eixo hipotálamo-hipófise-adrenal é ativado, causando insônia, taquicardia, palidez, tremor, sudorese, cefaleia, tontura, etc. Além de todas as manifestações sistêmicas, a ansiedade patogênica também é a causa de vários transtornos e síndromes de ansiedade (KAPCZINSKI *et al.* 2011).

Segundo Rodrigues (2011) indivíduos que sofrem de transtorno de ansiedade patológica apresentam uma espécie de desequilíbrio homeostático em seu organismo, resultando em um enorme estado de estresse. Esse evento leva à ativação da cascata de hormônios e neurotransmissores, levando ao aparecimento de manifestações físicas e psicológicas associadas à doença. A intensidade e frequência dessas reações neuroquímicas podem ter consequências graves, incluindo depressão, diversas síndromes, redução efetiva do sistema imunológico, aparecimento de úlceras gástricas, queda de cabelo e atrasos no processo de cicatrização.

A nível acadêmico, verifica-se a predominância de fatores psicológicos que acometem o estudante desencadeando a ansiedade patológica. Isso se dá ao fato de o universitário vivenciar mudanças biológicas, psicológicas e sociais e se deparar com aspectos estressores durante a vida acadêmica. Nos cursos de saúde, o início da prática clínica e a proximidade com o sofrimento e a morte são potenciais estressores. Destaca-se que o sofrimento psíquico entre estudantes pode associar-se à percepção negativa do ambiente acadêmico e a queda na qualidade de vida. (GRANER; CERQUEIRA, 2019)

Fazendo uma análise mais profunda, é notório observar que alguns dados indicam que esse estresse vem antes mesmo de o aluno ingressar na faculdade. Muitos que optam por seguir carreira nesta área não possuem muito conhecimento sobre a rotina vivenciada, tanto na graduação quanto na própria vida que os espera. Os estudantes do curso se submetem a uma carga horária excessiva, redução do tempo destinado ao lazer e para a família, dificuldade de escolher uma especialidade, além de estressores que podem ser agravados pelo próprio traço de personalidade – traços obsessivos, obstinação, perfeccionismo, podendo desencadear a Síndrome de Burnout. (BARBOSA *et al.* 2018)

A Síndrome de Burnout manifesta-se com a falta de concentração, incapacidade de foco, dificuldade em reter informações, dores de cabeça recorrentes, falta de sono, sensação de cansaço e impotência, não permitindo que a pessoa se esforce ao máximo, fazendo com que experimente uma hesitação desconhecida devido a estressores acadêmicos e ansiedade de desempenho. Isso

se deve, em parte, ao fato de a medicina ser uma área muito pretendida, cujo preenchimento exige o enfrentamento de um dos processos seletivos universitários mais disputados. Soma-se ao fato de que Dessa forma, se os alunos forem expostos a fatores estressores e não desenvolverem uma estratégia para enfrentar, pode surgir a síndrome de Burnout acadêmico. Os principais sintomas desencadeados são o alto nível de cansaço, exaustão emocional, cinismo em relação aos estudos e baixa eficácia no desenvolvimento de atividades acadêmicas. (GIL-CALDERÓN *et al.*, 2021)

Além do Burnout, a ansiedade pode desencadear outras doenças, como é o caso da fobia, considerada um dos transtornos ansiosos mais comuns. Destaca-se a fobia social como um dos medos patológicos mais limitantes que, quando expostos a situações temidas, podem desencadear uma hiperatividade do sistema nervoso autônomo, manifestando taquicardia, sudorese excessiva, falta de ar, mãos geladas e úmidas, diarreia, urgência miccional, ondas de calor, rosto ruborizado e tonturas. (FIGUEIREDO, 2008)

Deve-se levar em consideração que algumas patologias pré-existentes aumentam a probabilidade de o indivíduo desenvolver outro transtorno ansioso, como é o caso do Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC). Destaca-se que os transtornos ansiosos tendem a anteceder o TOC, enquanto os transtornos afetivos tendem a sucedê-lo. (HERMANNY; SENA; DUNNINGHAM, 2014).

O trabalho tem como objetivo, quantificar através de questionário a prevalência da ansiedade e conhecimento sobre o tema, analisar os fatores associados à patologia e adesão ao tratamento em estudantes de Nutrição, Odontologia, Educação Física, Biologia, Enfermagem e Medicina, incluindo professores desses cursos, todos pertencentes ao Unifoa.

Justifica-se a escolha deste tema, pois acredita-se que os universitários de cursos da área da saúde e profissionais já atuantes na área estão expostos a fatores que desencadeiam um aumento no nível de ansiedade. Dessa forma, torna-se importante levantar uma investigação, pois a ansiedade pode desencadear outros fatores, dentre eles, a fobia social, transtorno obsessivo compulsivo, Síndrome de Burnout, dentre outros. Acredita-se que o desenvolvimento desta patologia está

diretamente relacionado ao estilo de vida de alunos e professores, desde o seu cotidiano até o modo com que enfrentam os problemas.

Conforme abordado por Graner e Cerqueira (2019), o sofrimento psíquico de estudantes universitários tem sido foco da literatura em saúde. Estudos realizados com universitários brasileiros, especialmente os da área da saúde, indicam variação de TMC de 18,5% a 44,9%. TMC são estados mistos de depressão e ansiedade, caracterizados pela presença de sintomas como insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas e podem ser investigados por instrumentos de screening.

O estresse prolongado a que a comunidade estudantil se encontra exposta, prejudica o seu desempenho acadêmico, a saúde mental e o profissionalismo, motivando a realização de estudos no âmbito de determinantes da sua vulnerabilidade. Verifica-se também que distúrbios de ansiedade, consumo de drogas, depressão e até mesmo casos de suicídio estão em maior número em estudantes e profissionais médicos do que na população em geral, reflexo da forma que se submetem em suas atividades. (DINIS *et al.*, 2020; SERINOLLI, 2015)

Quanto antes for detectada a ansiedade, mais vantajoso é. As formas mais eficazes de tratamento combinam medicação e psicoterapia. Os medicamentos ajudam a controlar a reatividade emocional e a ansiedade. Conforme mencionado por Figueiredo (2008):

Embora o tratamento apresente resultados positivos no controle da ansiedade e seus sintomas, um estudo realizado por De Menezes (2007) verificou que existe uma resistência ao tratamento desencadeada por maior gravidade da doença, presença de comorbidades do eixo I e de transtornos de personalidade, e fatores como diagnóstico incorreto, uso inadequado de antidepressivos e não utilização de técnicas cognitivo-comportamentais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Conforme Skinner (2006), a ansiedade pode ser definida como um estado emocional abstruso, sendo determinado por diversos estímulos. Ansiedade é normal até um grau, quando uma pessoa é submetida a apenas um único evento aversivo, pode desencadear um enorme nível de ansiedade. Logo, quando ela é submetida novamente a um outro evento parecido, seu subconsciente traz a memória de como foi da última vez, levando o indivíduo a apresentar sintomas emocionais e sistêmicos, gerados pelo sistema nervoso autônomo, denominados de Ansiedade Patológica.

Segundo Rodrigues (2011) é possível fazer uma diferenciação da ansiedade normal e da ansiedade patológica a partir da reação ansiosa, verificando se é de curta duração ou não, se é autolimitada e se está relacionada ao estímulo momentâneo. A angústia patológica relaciona-se com a angústia antecipada, o indivíduo sofre intensamente por antecipação, indiciado até ser a manifestação de um quadro psicopatológico.

Os sintomas da ansiedade patológica são diversos. De acordo com o histórico e vivência emocional do indivíduo que sofre com as síndromes de ansiedade, ele pode apresentar medo, insegurança, antecipação apreensiva, pensamentos desastrosos e estado ativo de vigia e alerta. Por outro lado, no viés fisiológico, a ansiedade desempenha um papel cerebral, local em que ocorre a ativação do eixo Hipotálamo-Hipófise--Adrenal, levando o indivíduo a apresentar sintomas como, taquicardia, insônia, taquipneia, tensão muscular, tremor, vertigem e desordens intestinais (CASTILLO,2000)

Além dos sintomas emocionais e fisiológicos derivados da ansiedade patológica, clinicamente, ela causa diversos tipos de transtornos ansiosos, sendo os principais: Transtorno de Pânico (TP), Agorafobia, Transtorno de ansiedade generalizada (TAG), fobias específicas e sociais, Transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e Transtorno obsessivo-compulsivo (TOC). (Pontes (2019).

De acordo com Santos *et al.* (2018), devido ao estresse gerado no organismo pela ansiedade, ocorre assim, a quebra do equilíbrio homeostático, fazendo com que aconteça alterações como a liberação de adrenalina e neuropeptídeos do hipotálamo, gerando como consequência a liberação de ACTH e hormônios glicocorticóides nas glândulas adrenais.

A síndrome de ansiedade pode ser dividida em dois tipos: o primeiro é a ansiedade generalizada, permanente e constante, definida como mórbida, e a segunda é identificada por quadros de crises intensas e repentinas. A falta de apoio familiar e de interações sociais podem agravar os sintomas e as crises. Os sintomas podem persistir durante várias horas do dia-a-dia e durante meses. Muitas das vezes, preocupações irracionais intervêm no bem-estar desses pacientes (Santos *et al.* 2021).

Portanto, com a chegada da pandemia do COVID 19, Maia e Dias (2020), observaram uma inerente alteração de comportamentos, gerando assim uma maior ansiedade na população. Com essas alterações comportamentais ocorreu um aumento dos níveis de depressão e estresse em estudantes universitários se comparado a anos anteriores, percebe-se um grande aumento.

Acredita-se que os transtornos ansiosos apresentam muitas alterações nos neurotransmissores, neuroendócrinos e neuroanatômicos. Segundo, Melo *et al.* (2017), os distúrbios de ansiedade decorrem do mau funcionamento da rede cerebral do medo, a responsável em agregar estruturas do tronco encefálico, amígdala e hipotálamos medial e cortical.

Consequentemente, a principal causa da ansiedade é esclarecida por Barlow e Durand (2015) de três modos: O primeiro é baseado na genética, ou seja, algumas pessoas têm uma tendência maior aos genes que são mais suscetíveis à ansiedade. No entanto, é importante notar que o desgaste faz com que esses genes sejam ativados. Na mesma situação, ainda pode haver um relacionamento com neurotransmissores; O segundo aconteceu de alguma forma, privando experiências, especialmente nos primeiros estágios da vida. Deixando os indivíduos vulneráveis e as complicações que eles podem encontrar são o pré-requisito para a ansiedade; Terceiro, o estresse em ambientes de trabalho ou

estudo, casamentos, doença ou morte provoca a doença.

Como aponta Pontes (2019), a preocupação com os transtornos de ansiedade veio por meio de Estudos feitos nos EUA, no século XX. O estudo aponta que acadêmicos e professores estão mais suscetíveis a desenvolverem essa patologia mental. Portanto, é importante a ajuda de profissionais capacitados como psicólogos e psiquiatras para ajudar nesse meio, os quais indicam buscas por atividades extracurriculares, que permitem distração aos alunos e professores para haver melhora no quadro. Ademais, as preocupações e pressões enfrentadas por estudantes universitários afetam suas atividades e seu bom desempenho incluindo a saúde estética, podendo afetar a maneira como ele se vê. Os alimentos podem ter um grande impacto sobre esses problemas, pois podem levar o indivíduo a ter problemas na autoestima, acarretando até quadro de anorexia e compulsão alimentar. Conseqüentemente, a não aceitação do corpo, desprezo por si mesmo, problemas nos relacionamentos e problemas físicos.

De acordo com Gracino (2016), têm se discutido ainda mais as questões em associação ao estresse ocupacional e a saúde mental dos trabalhadores na área da saúde. Segundo os graduandos do Centro Universitário Unifavip Wyden, as consequências psíquicas são altas, tendo em vista que a população mundial tem sofrido com as incertezas e o consumo demasiado de referência maléfica causando efeitos prejudiciais na mente. Seu aumento, possibilitou entrada de soluções fitoterápicas, contendo natureza científica por meio de pesquisas em que apresentam alternativas aos fármacos alopáticos como a última opção e que as práticas integrativas trazem qualidade para a saúde, dentre elas: hortelã (*Mentha*), Erva cidreira (*Melissa Officinalis*), Maracujá (*Passiflora incarnata*), Valeriana (*Valeriana officinalis*). Mesmo com a grande quantidade de fármacos alopáticos no comércio para o tratamento da ansiedade, pode-se encontrar outros tratamentos com fármacos fitoterápicos, por ser menos severo, entretanto, para indivíduos que usam regularmente medicamentos que acarretam efeitos colaterais graves para o corpo. (SANTOS *et al.*, 2021)

3 METODOLOGIA

Para elaboração do trabalho de conclusão de módulo, usamos como referência trabalhos obtidos a partir da realização de pesquisas nas plataformas Google Acadêmico e Pubmed, utilizando as seguintes palavras chaves: “ansiedade”, “fobia”, “antidepressivo”, “transtornos de ansiedade”, “esgotamento profissional”, “saúde mental”, aplicamos como condição de inclusão os trabalhos que foram publicados no período de 2008 a 2021.

Para a pesquisa de campo utilizamos um questionário destinado a profissionais e alunos dos cursos da área da saúde da UNIFOA (Medicina, Odontologia, Nutrição, Enfermagem e Educação Física) perfazendo uma média de 20 alunos em cada curso, totalizando 120 entrevistas. O questionário foi composto por questões quantitativas e qualitativas com total de 10 questões que foram respondidas de forma virtual no Google Forms ou presencial.

Os participantes foram abordados nos corredores e dependências da instituição e convidados a participar dessa pesquisa de campo. Foram incluídos graduandos maiores de 18 anos devidamente matriculados, do primeiro ao último ano dos cursos da área de saúde. Incluiu-se a participação de profissionais já atuantes na área. Foram excluídos menores de 18 anos e indivíduos que não fizessem parte da instituição.

O questionário teve a finalidade de avaliar e mensurar o conhecimento e experiências individuais dos entrevistados sobre o âmbito da ansiedade e seus transtornos. Após a pesquisa de campo, com os resultados obtidos, elaboramos gráficos e tabelas, com a finalidade de demonstrar a parcela dos indivíduos acometidos pelos transtornos de ansiedade. Quando na entrevista o participante apresentava algum dos sintomas dos distúrbios de ansiedade, o mesmo recebia a sugestão de encaminhamento para o setor institucional da UniFOA competente para lidar com esses casos, no caso o CAIP (Centro de aperfeiçoamento e inovação pedagógica) e oitava com psicólogos da instituição.

4 RESULTADOS

Inicialmente, verificou-se de forma igualitária que todos os entrevistados de cada curso, sabem o significado de ansiedade, totalizando um número de 120 indivíduos nos seis cursos que foi feita a pesquisa. Todavia, quando o questionário entra em um âmbito relacionado com a parte neurofisiológica dos distúrbios de ansiedade, consegue-se observar uma diferença nos resultados de cada curso. Sendo o curso de Medicina com 14 pessoas que compreendem a parte, posteriormente pelo curso de enfermagem com 12 indivíduos.

Por conseguinte, percebe-se que os principais sintomas conhecidos pelos universitários e professores que responderam o questionário, perfazem os seguintes resultados quantitativos por sintomas, palpitação 93, cefaleia 79, aumento ou diminuição do apetite 77, dispneia 75, alterações intestinais 65 e náuseas 59. Todavia, ao analisar cada sintoma separadamente, observou-se que a dispneia e o aumento ou diminuição do apetite prevaleceram nos cursos de Medicina e Biologia. Evidentemente, a palpitação teve maior indício no curso de Educação Física com 20, seguido do curso de Medicina com 18 sujeitos. Além disso, a cefaleia teve destaque nos discentes e docentes da formação odontológica com 15 indivíduos.

Assim sendo, o curso de Nutrição foi o principal acometido pelas alterações intestinais com 14 pessoas em relação as demais formações. Por fim, náuseas afeta em primeiro lugar a graduação de Biologia com 14 entrevistados.

Observa-se que a Medicina ficou em segundo lugar nos sintomas de palpitação, cefaleia, alteração intestinal e náuseas. Ou seja, com maior número de acometidos.

Na sequência, os cursos de Medicina, Odontologia e Biologia tiveram a mesma quantidade de entrevistados que fazem uso de medicamentos controlados. Com tudo, apenas o curso de Biologia teve todos usuários com prescrição médica.

Porém, o uso prescrito por um profissional especializado foi de 6 entrevistados na Medicina, 7 na Biologia e 4 na Odontologia, evidenciando

claramente o uso indevido. Ainda por cima, comprova-se que dos entrevistados somente o curso de Medicina realizou o tratamento adequado, e, que o curso de Odontologia citado acima com a utilização inadequada de fármacos. A Biologia faz/fez em algum período da vida a terapêutica correta, como os usuários da Medicina. Em relação a não procurarem atendimento especializado, muitos optaram por não revelarem o motivo. Dos 34 entrevistados que julgaram ter necessidade de tratamento, 9 não fazem por questões financeiras, 8 por falta de tempo e 5 ainda não se identificaram com um profissional.

Embora, várias pessoas tenham sofrido efeito colateral das substâncias usadas, o curso de Odontologia teve mais impacto, com 5 sujeitos, seguido da Enfermagem e Medicina que ficaram empatadas com 4 entrevistados que afirmam terem sido acometidos por algum efeito colateral. Confirmando a importância de se ter um acompanhamento do tratamento por um profissional especializado, para que possam intervir se necessário.

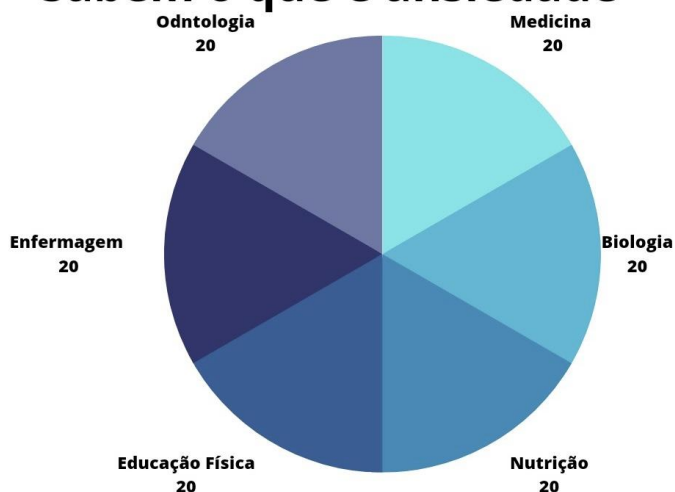
No que se refere no âmbito geral ao conhecimento dos transtornos da ansiedade o transtorno de pânico e compulsão alimentar foram os mais conhecidos pelos questionados, com respectivamente 102 e 101 resultados, e os menos conhecidos foram o transtorno fóbico com 49 e ansiedade generalizada com 59 respostas.

No que diz respeito por curso, aos que compreendem sobre os transtornos o curso de Medicina seguido da Biologia foram os que mais reconheceram o transtorno de pânico com 20 e 19 votos. Já na compulsão alimentar a Nutrição foi o curso que mais tinha conhecimento, seguidos da Medicina e Biologia que ficaram iguais com 18 pontos. O transtorno fóbico foi o menos relatado, recebendo apenas 1 voto no curso de Odontologia, sendo mais reconhecido nos cursos de Medicina, Biologia e Nutrição com 9 votos. A ansiedade generalizada obteve menor índice de compreensão nos cursos de Educação física e Medicina, com 8 e 9 pontos.

Finalizando o questionário com os resultados a respeito do conhecimento dos entrevistados sobre a existência de pessoas da comunidade Unifoa da área da saúde que possuem algum transtorno de ansiedade, foi possível perceber que a

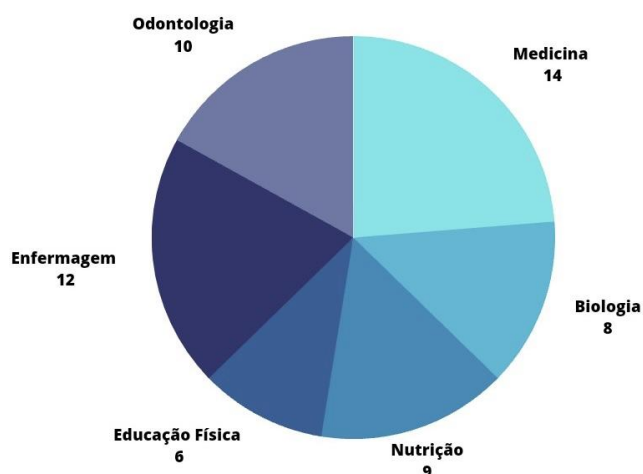
Medicina e a Enfermagem igualam-se com o mesmo resultado de 18 votos. E os cursos que menos conhecem indivíduos que estejam acometidos por este transtorno são a Odontologia e Nutrição com 13 pontos.

Sabem o que é ansiedade



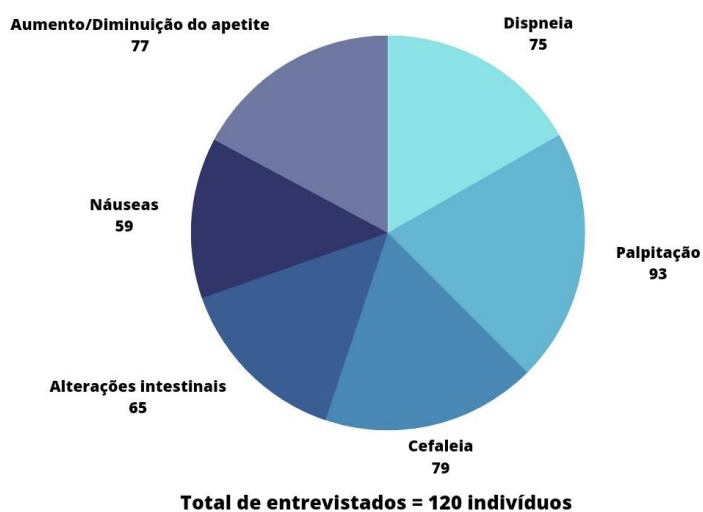
Total de entrevistados = 120 indivíduos
Total de entrevistados por curso = 20 indivíduos

Sabem as manifestações neurofisiológicas na ansiedade

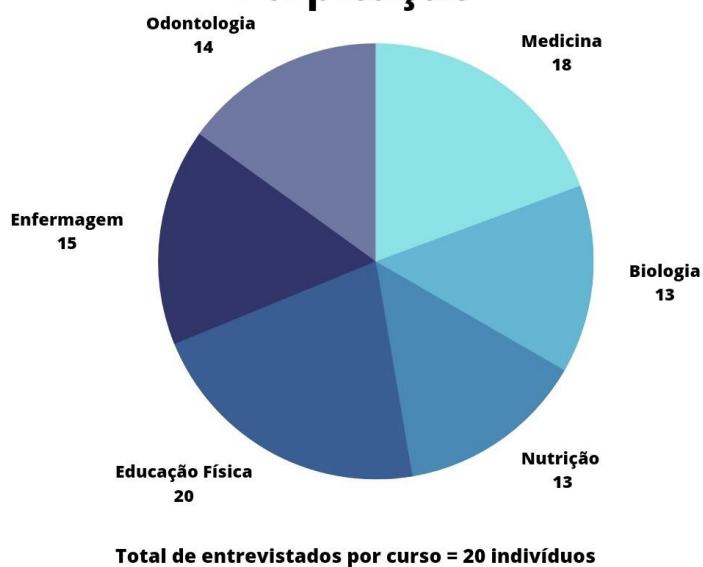


Total de entrevistados = 120 indivíduos
Total de entrevistados por cada curso = 20 indivíduos

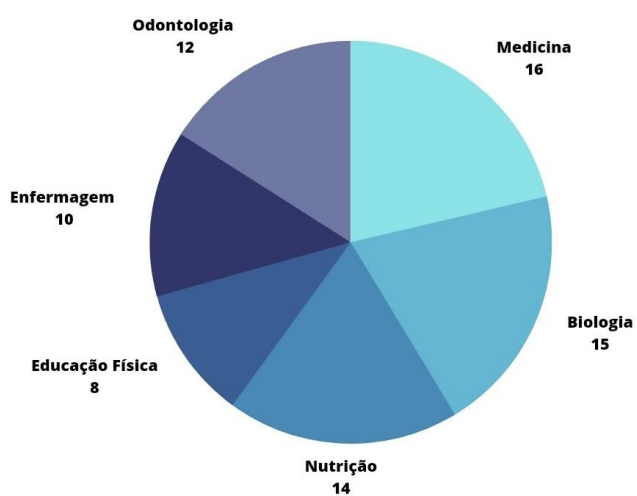
Principais sintomas



Palpitação

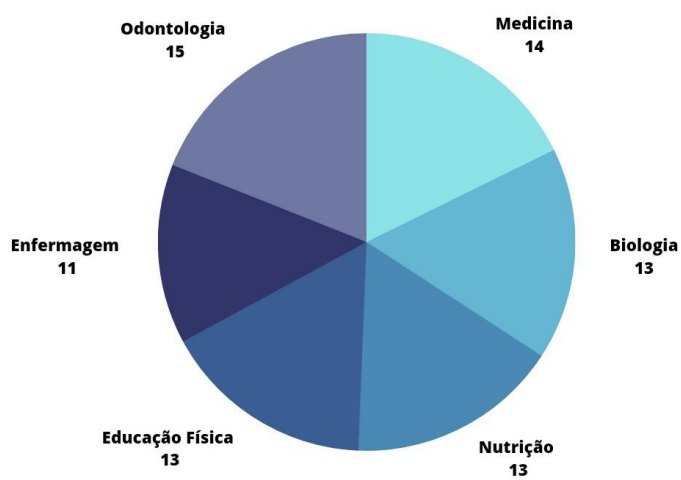


Dispneia



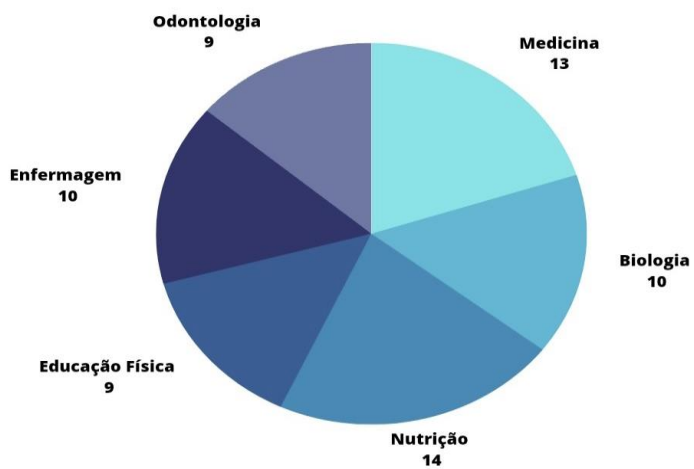
Total de entrevistados por curso = 20 indivíduos

Cefaleia



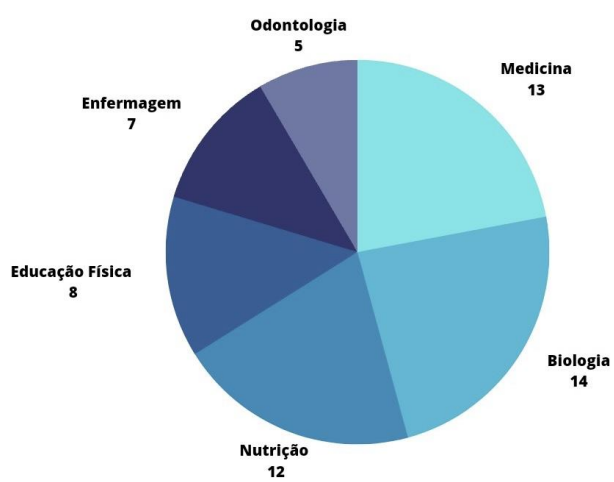
Total de entrevistados por curso = 120 indivíduos

Alterações Intestinais



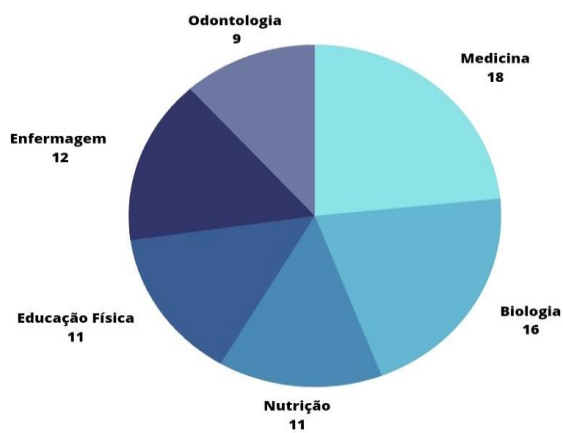
Total de entrevistados por curso = 20 indivíduos

Náuseas



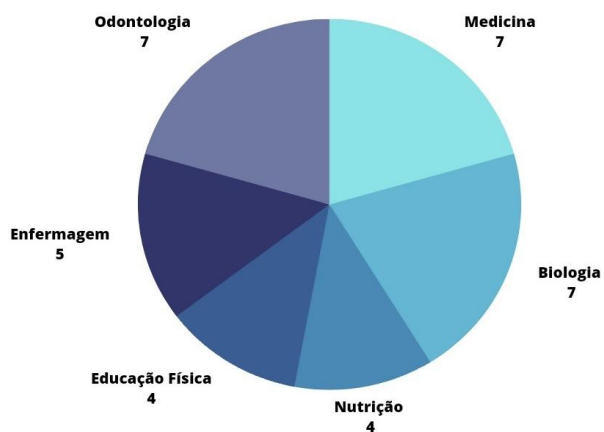
Total de entrevistados por curso = 20 indivíduos

Aumento/Diminuição do apetite



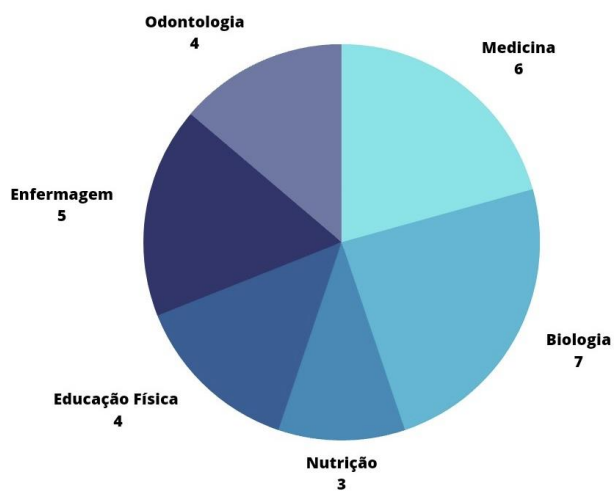
Total de entrevistados por curso = 20 indivíduos

Usam medicamentos controlados



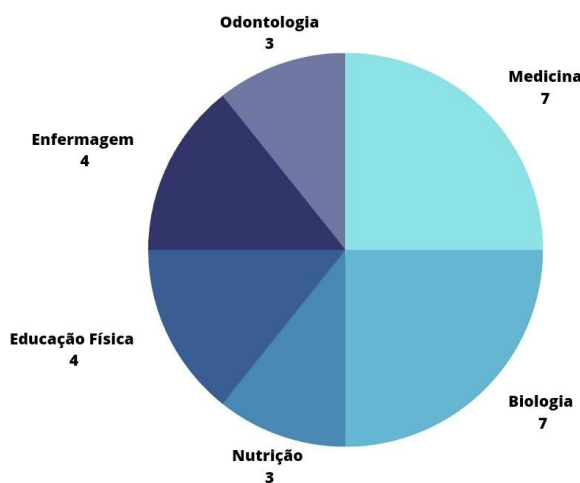
Total de entrevistados por curso = 20 indivíduos

Foi prescrito por médico



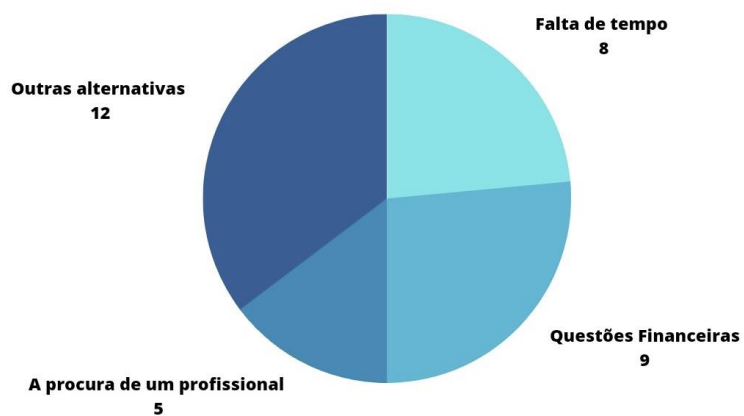
Total de entrevistados por curso = 20 indivíduos

Fez o tratamento adequadamente



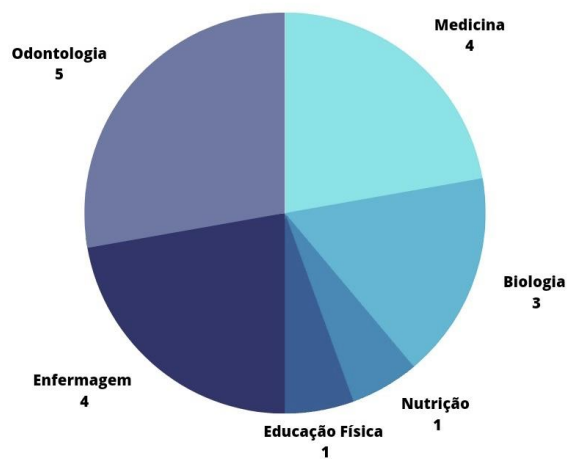
Referente aos entrevistados que usam medicamentos controlados por curso

Motivos de não fazer o tratamento



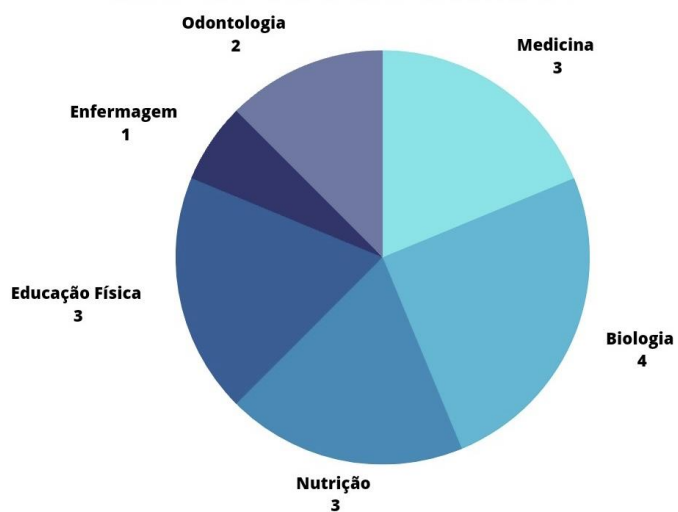
Indivíduos que sofrem de ansiedade referente ao total de entrevistados

Sofreram efeito colateral com o uso do medicamento



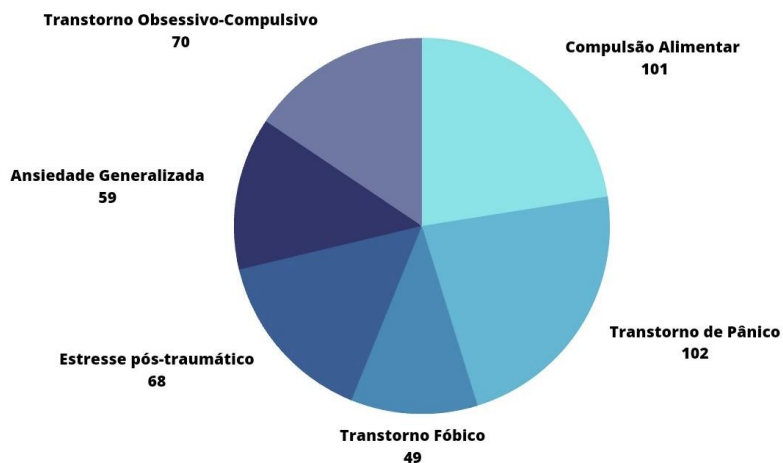
Total de entrevistados que usam medicamentos = 34 indivíduos

Não sofreram efeito colateral com o uso do medicamento



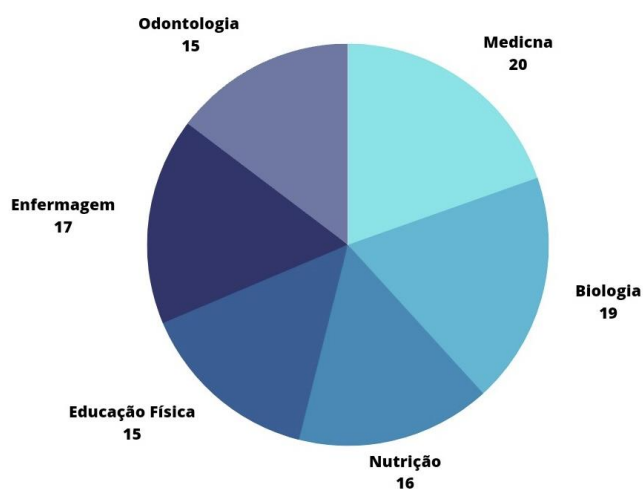
Total de entrevistados que usam medicamentos = 34 indivíduos

Indivíduos que conhecem algum dos transtornos da ansiedade



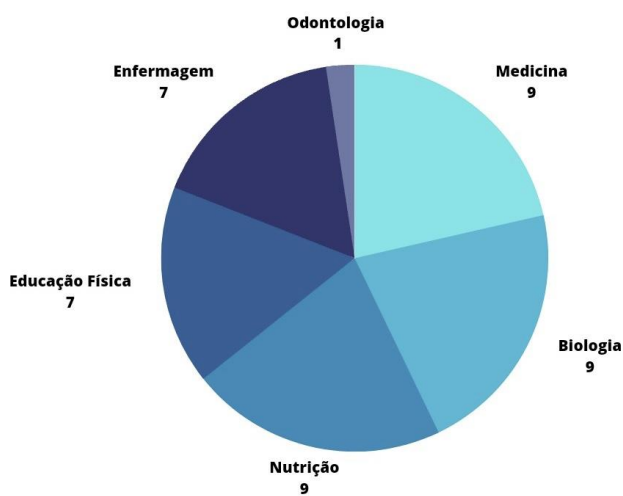
Referente ao total de entrevistados = 120 indivíduos

Transtorno de Pânico



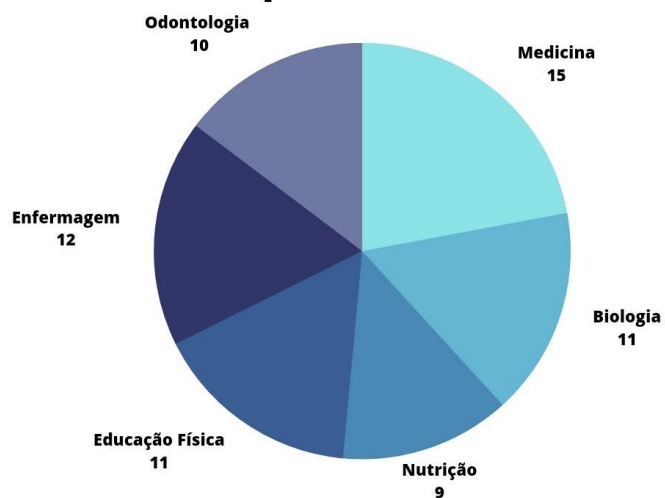
Total de entrevistados por curso = 20 indivíduos

Transtornos Fóbicos



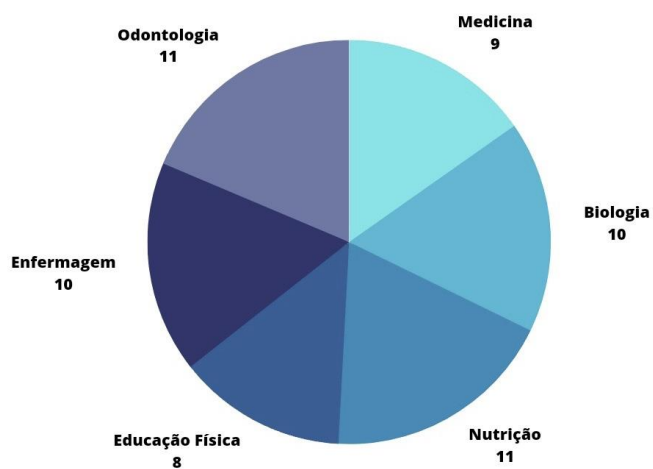
Total de entrevistados por curso = 20 indivíduos

Estresse pós- traumático



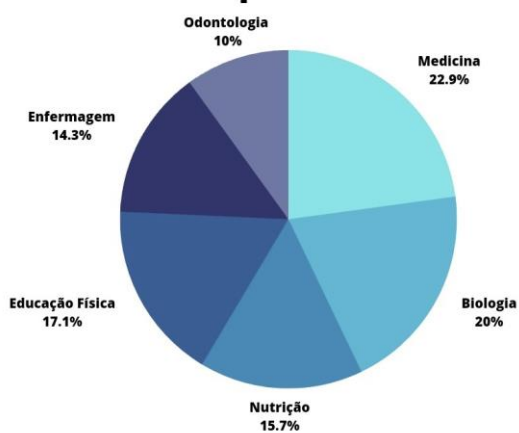
Total de entrevistados por curso = 20 indivíduos

Ansiedade Generalizada



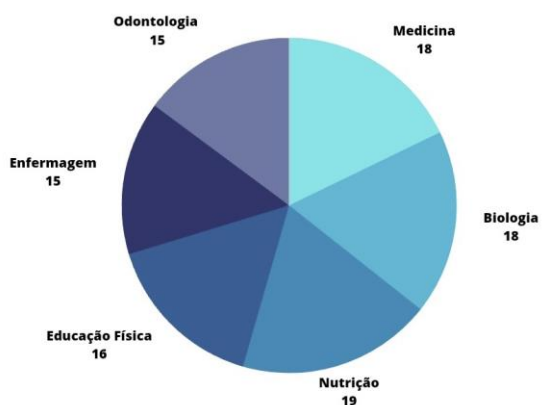
Total de entrevistados por curso = 20 indivíduos

Transtorno Obsessivo-Compulsivo



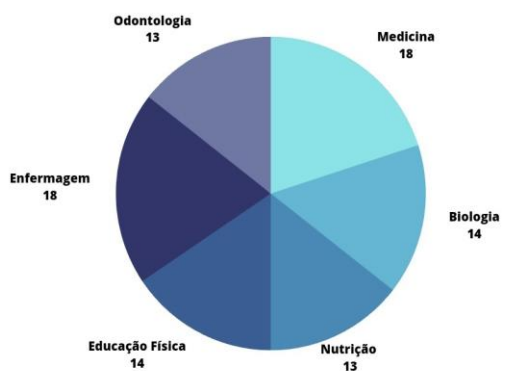
Total de entrevistados por curso = 20 indivíduos

Compulsão Alimentar



Total de entrevistados por curso = 20 indivíduos

Conhecem estudantes ou professores com Transtorno de Ansiedade



Total de entrevistados por curso = 20 indivíduos

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ansiedade é uma resposta emocional natural do ser humano, mas quando se torna patológica, pode ter um impacto significativo na vida dos indivíduos. O estudo destaca a importância de compreender os fatores desencadeantes da ansiedade e ressalta a prevalência dessa condição entre estudantes e professores universitários da área da saúde da UniFoa devido ao estresse acadêmico. É importante reconhecer os sintomas da ansiedade e buscar tratamento adequado, combinando medicamentos e psicoterapia. No entanto, o trabalho também menciona a resistência ao tratamento em alguns casos, devido à questões financeiras, falta de tempo e a falta de identificação com um profissional especializado e outros fatores. Em suma, o estudo da ansiedade é fundamental para compreender e lidar com essa condição, visando melhorar a qualidade de vida das pessoas afetadas por ela.

7 CONCLUSÃO

A ansiedade é uma resposta emocional normal do ser humano, essencial para a sobrevivência e adaptabilidade. No entanto, quando a ansiedade se torna patológica, sua intensidade e frequência não correspondem à situação desencadeadora, resultando em sofrimento e prejuízo para a pessoa em várias áreas da vida. A exposição a estímulos aversivos pode desencadear sintomas neurofisiológicos, que são produzidos pelo sistema nervoso autônomo.

A ansiedade patológica é caracterizada por uma variedade de sentimentos, sintomas e sinais. Emocionalmente, os indivíduos podem experimentar medo aumentado, insegurança, expectativas exageradas, pensamentos catastróficos e reações de "luta ou fuga". Fisiologicamente, a ansiedade ativa o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, resultando em sintomas como insônia, taquicardia, tremores, sudorese e dores de cabeça, entre outros.

A ansiedade patológica não apenas causa desconforto imediato, mas também está associada a vários transtornos e síndromes de ansiedade, como fobias, transtorno obsessivo-compulsivo, compulsão alimentar, transtorno de pânico, estresse pós-traumático e ansiedade generalizada. Além disso, indivíduos com transtornos ansiosos têm maior probabilidade de desenvolver outros transtornos, como depressão.

No contexto acadêmico, os estudantes da área da saúde estão particularmente expostos a fatores estressantes que podem desencadear níveis elevados de ansiedade. A carga horária intensa, a pressão por resultados, a proximidade com o sofrimento e a morte, juntamente com traços de personalidade predisponentes, podem levar ao desenvolvimento de transtornos ansiosos, como a síndrome de burnout. O sofrimento psíquico entre estudantes pode afetar negativamente o ambiente acadêmico e a qualidade de vida.

A identificação precoce da ansiedade é crucial para intervenção e tratamento eficazes. As abordagens terapêuticas mais comumente utilizadas

incluem o uso de medicamentos, como inibidores seletivos da recaptção da serotonina, e a terapia cognitivo-comportamental. No entanto, a resistência ao tratamento pode ocorrer devido à falta de recursos, carga horária excessiva de trabalho acarretando falta de tempo para o tratamento e falta de conectividade com um profissional escolhido.

Em conclusão, o estudo das manifestações neurofisiológicas da ansiedade é importante para compreender esses aspectos neurofisiológicos é fundamental para o diagnóstico adequado, a intervenção precoce e o desenvolvimento de abordagens terapêuticas mais eficazes. Além disso, é necessário promover a conscientização e o suporte adequado para os estudantes da área da saúde, a fim de prevenir o desenvolvimento de transtornos ansiosos e melhorar a saúde mental e o bem-estar desses indivíduos.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, M. L. et al. Burnout Prevalence and Associated Factors Among Brazilian Medical Students. **Clinical Practice and Epidemiology in Mental Health**, v. 14, p. 188-195, ago. 2018. DOI: <<https://doi.org/10.2174%2F1745017901814010188>>. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6128019/>>. Acesso em: 09 maio 2022.
- BARLOW, David H.; DURAND, Mark R. Transtornos de ansiedade. In.: **Psicopatologia: Uma abordagem integrada**. Tradução Noveritis do Brasil. Revisão Técnica: Thaís Cristina Marques dos Reis. 2ª edição. São Paulo: Cengage Learning, 2015. p. 125 à 130.
- BRAGA, J. E. C *et al.* ANSIEDADE PATOLÓGICA: BASES NEURAIS E AVANÇOS NA ABORDAGEM PSICOFARMACOLÓGICA. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 14, n. 2, p. 93-100, jan. 2011. Disponível em: < <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs/article/view/8207>>. Acesso em: 09 maio 2022.
- CASTILLO, A. R. G. L. *et al.* Transtornos de ansiedade. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, Porto Alegre, v. 22, p. 20-23, dez. 2000. DOI: <<https://doi.org/10.1590/S1516-44462000000600006>>. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rbp/a/dz9nS7gtB9pZFY6rkh48CLt/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 09 maio 2022.
- DE MENEZES, G. B. *et al.* Resistência ao tratamento nos transtornos de ansiedade: fobia social, transtorno de ansiedade generalizada e transtorno do pânico. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 29, p. 555-560, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbp/a/vCkLTY8zhDGfwMv3FV9ftdh/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 10 maio 2022.
- DINIS, T. et al. Perfeccionismo, Burnout e Atividades Extracurriculares nos Estudantes de Medicina da Universidade de Coimbra. **Acta Médica Portuguesa**, v. 33, n. 6, p. 367-375, jun. 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32504512/>>. Acesso em: 09 maio 2022.
- MELO, Bruna *et al.* A relação da neurofisiologia do transtorno da ansiedade com a neurofisiologia do tabaco. **Ciências Biológicas eSaúde de de Unit**, Aracaju, v. 4, n. 1, p. 51-60, maio 2017. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/3847/2270>. Acesso em: 9 maio 2022.
- FIGUEREDO, L. Z. P.; BARBOSA, R. V. Fobia Social em estudantes universitários. **ConScientiae Saúde**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 109-115, 2008. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/929/92970116.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2022.
- GIL-CALDERÓN, J. et al. Burnout Syndrome in Spanish medical students. **BMC Medical Education**, v. 21, n. 231, abr. 2021. DOI: <<https://doi.org/10.1186/s12909-021-02661-4>>. Disponível em: <<https://bmcmmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-021-02661-4>>. Acesso em: 09 maio 2022.
- Grazziano et al. Impacto do stress ocupacional e burnout para enfermeiros. **Impacto del estres ocupacional y burnout en enfermeros**, 18 fev. 2010.
- GUIMARÃES, A. M. V. *et al.* TRANSTORNOS DE ANSIEDADE: UM ESTUDO DE PREVALÊNCIA SOBRE AS FOBIAS ESPECÍFICAS E A IMPORTÂNCIA DA AJUDA PSICOLÓGICA. **Caderno de Graduação: ciências biológicas e da saúde - UNIT**, Alagoas, v. 3, n. 1, p. 115-128, nov. 2015. Disponível em: < <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/2611>>. Acesso em: 10 maio 2022.
- GRACINO, Mariana *et al.* A SAÚDE FÍSICA E MENTAL DO PROFISSIONAL MÉDICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. **VIII Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica**, Maringá – Paraná – Brasil, p. 1-6, 25 out. 2016.

GRANER, K. M.; CERQUEIRA, A. T. A. R. Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 4, p. 1327–1346, abr. 2019. DOI: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.09692017>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/RLFrGpHpQKqYpwXvHx3B3b/?lang=pt#>>. Acesso em: 09 maio 2022.

GRAZZIANO et al. Impacto do stress ocupacional e burnout para enfermeiros. **Impacto del estrés ocupacional y burnout en enfermeros**, ano 1, ed. 18, p. 20, 18 fev. 2010. Disponível em: https://scielo.isciii.es/pdf/eg/n18/pt_revision1.pdf. Acesso em: 9 maio 2022.

HEMANNY, C.; DE SENA, E. P.; DUNNINGHAM, W. A. Comorbidade entre Transtorno Obsessivo Compulsivo e Transtorno de Ansiedade Generalizada: um estudo de caso. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, Salvador, v. 13, n. 3, p. 415-420, set./dez. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462012000100023>. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/12945/9360>>. Acesso em: 10 maio 2022.

KAPCZINSKI, F.; QUEVEDO, J.; IZQUIERDO, I. **Bases biológicas dos transtornos psiquiátricos: uma abordagem translacional**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 503p., jun. 2012. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1516444612700235?via%3Dihub>. Acesso em: 09 maio 2022.

KONKIEWITZ, E. C. *et al.* Ansiedade das Bases neurofisiológicas. **Ciência da Saúde: cadernos acadêmicos UFGD**, Dourados, p. 21-32, 23 nov. 2014. Semanal.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, p. 1-8, abr. 2020. DOI: <<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/k9KTBz398jqfvDLby3QjTHJ/?lang=pt>>. Acesso em: 10 maio 2022.

MARQUES, G. L. C. *et al.* Síndrome de burnout entre médicos plantonistas de unidades de terapia intensiva. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 67, n. 3, p. 186-193, maio 2018. DOI: <<https://doi.org/10.1590/0047-2085000000202>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/YZSwsdhyrvRVcgcbSvHp6MG/?lang=pt>>. Acesso em: 10 maio 2022.

NARDI, A. E.; FONTENELLE, L. F.; CRIPPA, J. A. S. Novas tendências em transtornos de ansiedade. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 34, n. 1, p. 505-508, jun. 2012. DOI: <<https://doi.org/10.1590/S1516-44462012000500002>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbp/a/FgKSj5gs4ScMcW5mL7MvNDH/?lang=pt>>. Acesso em: 10 maio 2022.

PONTES, A. A. D. **Ansiedade e impactos nutricionais em estudantes universitários: uma revisão integrativa**. Orientador: Prof. Dr^a. Izayana Pereira Feitosa. 2019. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) – Curso de Nutrição, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2019. Disponível em: <<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/riufcg/12293/ANA%20ALICE%20DOMINGO%20PONTES%20-%20TCC%20BACHARELADO%20EM%20NUTRI%c3%87%c3%83O%20CES%202019.pdf?sequence=3&isAllowed=y>>. Acesso em: 10 maio 2022.

RIBEIRO L, BUSNELLO JV, KAPCZINSKI F. Neurofisiologia dos transtornos da ansiedade. IN: BERNIK MA. Benzodiazepínicos: quatro décadas de experiência. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, p. 45-57. 1999.27.

RODRIGUES, L. C. **Aspectos neuropsicológicos dos transtornos de ansiedade na infância e na adolescência**: um estudo comparativo entre fases pré e pós-tratamento medicamentoso. Orientador: Dr. Fernando Ramos Asbahr. 2011. 146 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5142/tde-30112011-173439/publico/CamilaLuisiRodrigues.pdf>>. Acesso em: 09 maio 2022.

SANTOS, A. C. Z. *et al.* ASPECTOS NEUROLÓGICOS DA ANSIEDADE: ESTUDO DE CASOS EM

ALUNOS DE MEDICINA. **Revista Interdisciplinar Pensamento Científico**, v. 4, n. 3, p. 33-39, jul./dez. 2018. DOI: <<http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/v4n3a4>>. Disponível em: <<http://reinpeconline.com.br/index.php/reinpec/article/view/220>>. Acesso em: 09 maio 2022.

SANTOS, R. S.; SILVA, S. S.; DE VASCONCELOS, T. C. L. APLICAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE: UMA REVISÃO DA LITERATURA. **Brazilian Journal Of Development**, Curitiba, v. 7, n. 5, p. 52060-52074, maio 2021. DOI: <<https://doi.org/10.34117/bjdv.v7i5.30316>>. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/30316>>. Acesso em: 09 maio 2022.

SERINOLLI, M. I.; OLIVA, M. P. M.; EL-MAFARERJEH, E. ANTECEDENTE DE ANSIEDADE, SÍNDROME DO PÂNICO OU DEPRESSÃO E ANÁLISE DO IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES DE MEDICINA. **Revista de Gestão em Sistemas de Saúde – RGSS**, v.4, n.2, jul./dez. 2015. DOI: 10.5585/rgss.v4i2.205. Disponível em: <<https://periodicos.uninove.br/revistargss/article/view/12743/6273>>. Acesso em: 10 maio 2022.

SILVA, R. S.; DA COSTA, L. A. Prevalência de transtornos mentais comuns entre estudantes universitários da área da saúde. **Encontro Revista de Psicologia**, v. 15, n. 23, p. 105-112, nov. 2012. Disponível em: <<https://revista.pgskroton.com/index.php/renc/article/view/2473>>. Acesso em: 09 maio 2022.

SKINNER: sobre ciência e comportamento humano: Skinner: on science and human behavior. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, p. 1-14, 20 ago. 2012. DOI <https://doi.org/10.1590/S1414-98932005000300004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/RYLJ5RLYYncbcGs5fgkTtSL/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

ANEXO I**Questionário**

- 1- Você sabe o que é ansiedade?
 sim não
- 2- Você sabe quais são as manifestações neurofisiológicas?
 sim não
- 3- Sofre ou já sofreu sintomas de ansiedade? Se sim, quais?

- 4- Fez ou faz uso de algum medicamento para doença? Quais?

- 5- Usa regularmente?
 sim não
- 6- Foi prescrito por um médico?
 sim não
- 7- Fez ou faz adequadamente o tratamento? Se parou, por quê?

- 8- Sofreu com efeitos colaterais? Se sim, quais?

- 9- Você conhece alguma síndrome resultante da ansiedade? Qual?

- 10- Conhece estudantes da área da saúde com essa doença?
 sim não